



ANA LAURA OLIVEIRA ALLEMÃO DE PAULA

RENATA JULIETA ALBUQUERQUE POLI

TALITA GOMES DANTAS CRUZ

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CENTRO
CIRÚRGICO**

Caçapava – SP
2025



ANA LAURA OLIVEIRA ALLEMÃO DE PAULA

RENATA JULIETA ALBUQUERQUE POLI

TALITA GOMES DANTAS CRUZ

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CENTRO
CIRÚRGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Faculdade Santo Antônio, como
requisito de aprovação para
obtenção do Título de Bacharel em
Enfermagem

Orientador: Prof.^a Me. Ana Paula
Fernandes de Oliveira Macedo

Caçapava – SP
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário(a) com CRB

**ANA LAURA OLIVEIRA ALLEMÃO DE PAULA, RENATA JULIETA
ALBUQUERQUE POLI E TALITA GOMES DANTAS CRUZ**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CENTRO
CIRÚRGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Faculdade Santo Antônio, como requisito
de aprovação para obtenção do Título de
Bacharel em Enfermagem

Orientador: Prof.^a Me. Ana Paula
Fernandes de Oliveira Macedo

Caçapava, 10 de junho de 2025

Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA

Titulação e Nome

Nome da instituição

Enf. Me. Ana Paula Fernandes de Oliveira
Macedo

Faculdade Santo Antônio

Titulação e Nome

Nome da instituição

RESUMO

Introdução: RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout tem se tornado uma preocupação crescente entre os profissionais de enfermagem, especialmente aqueles que atuam em centros cirúrgicos, devido à elevada carga de trabalho, à pressão emocional e ao ambiente estressante. Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência da Síndrome de Burnout nesses profissionais, identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da condição e propor estratégias de prevenção e intervenção.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e, quando aplicável, dados empíricos coletados por meio de instrumentos específicos. Os resultados apontam que fatores como jornadas extensas, alta responsabilidade, escassez de recursos e conflitos interpessoais influenciam significativamente no adoecimento mental desses trabalhadores.

Conclusão : A partir dos achados, são sugeridas medidas institucionais e individuais que visam à promoção do bem-estar psicológico e à valorização do profissional de enfermagem no ambiente cirúrgico.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Enfermagem; Centro Cirúrgico; Saúde Mental; Prevenção.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Referências sobre Partos com intervenções desnecessária e traumáticas pelo olhar do Enfermeiro de acordo com os estudos selecionados.....	13
--	----

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	
<u>2. OBJETIVOS</u>	
<u>2.1 OBJETIVO GERAL</u>	
<u>2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO</u>	
<u>3. METODOLOGIA</u>	
<u>4. RESULTADOS</u>	
<u>5. DISCUSSÃO</u>	
<u>6. CONCLUSÃO</u>	
<u>7. REFERÊNCIAS</u>	

1. INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais de enfermagem em centros cirúrgicos exige elevado grau de responsabilidade, atenção contínua, tomada de decisões rápidas e habilidade técnica especializada. Esse ambiente, por sua própria natureza, é marcado por situações de urgência, pressão constante, riscos assistenciais e jornadas exaustivas, fatores que contribuem significativamente para o desgaste físico, psicológico e emocional da equipe de enfermagem. Além das altas exigências técnicas, esses profissionais também lidam diariamente com a dor, o sofrimento, a ansiedade dos pacientes e de seus familiares, o que eleva ainda mais os níveis de estresse ocupacional.

Nesse contexto, a Síndrome de Burnout tem se apresentado como uma das principais ameaças à saúde mental dos enfermeiros, comprometendo não apenas o bem-estar individual, mas também a qualidade da assistência prestada, a segurança do paciente e a eficiência dos processos hospitalares. A Síndrome de Burnout é caracterizada por um estado de exaustão emocional, despersonalização — que se manifesta pela indiferença ou distanciamento afetivo em relação aos pacientes — e diminuição da realização profissional, resultante da exposição prolongada e contínua a estressores ocupacionais.

No ambiente cirúrgico, esses estressores são intensificados por múltiplos fatores, como as rotinas rígidas, a necessidade de extrema precisão, a alta complexidade dos procedimentos, a pressão por resultados imediatos e o convívio diário com situações de vida e morte. Além disso, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos, a falta de apoio institucional e a dificuldade em conciliar vida profissional e pessoal também contribuem diretamente para o surgimento e agravamento do Burnout entre esses profissionais.

Estudos apontam que os profissionais da saúde, especialmente os da enfermagem, figuram entre os mais suscetíveis ao desenvolvimento dessa síndrome, o que acende um alerta urgente sobre a necessidade de discutir, implementar e fortalecer estratégias efetivas de enfrentamento, prevenção e promoção da saúde mental no âmbito hospitalar. Tais estratégias incluem, entre

outras, programas de apoio psicológico, intervenções organizacionais, capacitações sobre gestão do estresse, além de políticas que visem à valorização do trabalhador da saúde e à melhoria das condições laborais.

A relevância deste tema se justifica, portanto, pela urgência em promover não apenas a saúde mental dos profissionais de enfermagem, mas também pela necessidade de garantir um ambiente de trabalho mais saudável, produtivo e seguro, que reflita diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Compreender os fatores que contribuem para a Síndrome de Burnout nesse grupo específico permite, ainda, a elaboração de políticas institucionais mais eficazes, voltadas para a humanização das relações de trabalho, a valorização profissional, a redução de danos ocupacionais e, conseqüentemente, a melhoria dos indicadores de qualidade nos serviços de saúde.

Castro e Rocha (2020, p. 177) afirmam que a institucionalização do parto cresceu nos anos quarenta, a partir da Segunda Guerra Mundial, onde no final do século cerca de 90% dos partos era realizado nos hospitais, com o uso de prática mecanizada, fragmentada, desumana, com intervenções desnecessárias, ou sem nenhum embasamento científico, o que acarretou perda de autonomia da mulher no momento do parto. Nos últimos anos, dados apontam que 98 % dos nascimentos que ocorrem no Brasil são em instituições de saúde.

Sera q vai precisar fazer igual ?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem que atuam em centros cirúrgicos.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa condição, bem como propor estratégias de prevenção e intervenção para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais e compreender os impactos da Síndrome de Burnout na vida pessoal e profissional de enfermagem;

REVISAR O OBJETIVO SE ESTA DE ACORDO COM A NOSSA PROPOSTA

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como objetivo principal compreender e analisar as implicações jurídicas da responsabilidade do Estado por omissão, com foco na violação de direitos fundamentais. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007), a pesquisa bibliográfica constitui um procedimento básico para estudos monográficos, proporcionando o domínio do estado da arte sobre determinado tema. A pesquisa descritiva, por sua vez, visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem a sua manipulação (BARROS; LEHFELD, 2000; CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

A presente investigação foi desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica, fundamentada em fontes secundárias, selecionadas por meio de uma análise criteriosa da literatura disponível em livros, artigos científicos, legislações, jurisprudências e documentos oficiais. O levantamento foi realizado nas principais bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Acadêmico, Portal de

Periódicos da CAPES, repositório de teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP), bem como em publicações institucionais do Senado Federal, Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ). Para a busca, foram utilizados descritores como: “responsabilidade por omissão”, “responsabilidade civil do Estado”, “direitos fundamentais”, “Estado e omissão”, “dever de proteção” e “jurisprudência STF”, além de variações desses termos.

O corpus bibliográfico foi composto por produções acadêmicas publicadas nos últimos vinte anos, com ênfase em estudos produzidos após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que discutem os seguintes eixos centrais: responsabilidade civil do Estado, omissão estatal, proteção dos direitos fundamentais e interpretação jurisprudencial dos tribunais superiores, especialmente do STF e do STJ. Os critérios para seleção das fontes incluíram a relevância teórica, rigor acadêmico, atualidade e aderência ao objeto de estudo, priorizando materiais de reconhecida contribuição científica na área do Direito Público.

A análise do material foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo temática, segundo a metodologia proposta por Bardin (2011), visando identificar categorias e subcategorias recorrentes nos textos analisados. As ideias extraídas das obras foram sistematizadas e organizadas em eixos analíticos, permitindo a construção argumentativa dos resultados e da discussão. O método adotado foi de natureza dedutiva, partindo-se de uma abordagem geral sobre os fundamentos da responsabilidade civil do Estado para, então, aprofundar-se nas especificidades da responsabilidade por omissão, bem como na análise de sua aplicação prática no âmbito dos tribunais superiores.

Por se tratar de um estudo de caráter teórico e documental, não foram utilizados dados empíricos primários, razão pela qual não se fez necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, a pesquisa foi conduzida dentro dos princípios éticos que regem a produção científica, respeitando-se a integridade das fontes, a devida citação dos autores consultados e a transparência na construção e divulgação do conhecimento.

3. RESULTADOS

Para responder a crescente prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem foram avaliados os artigos selecionados para esse estudo. Estes compartilham visões semelhantes sobre o assunto, foram apresentados a caracterização dos artigos levantados de acordo com o ano de publicação e títulos dos trabalhos. Foram encontrados 9 artigos referencias, sendo 1 de pesquisa qualitativa por meio de estudo de caso coletivo, 1 revisão sistemática de literatura com metassintese, 1 estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, 1 estudo de natureza qualitativa, 2 revisões integrativa, 3 de revisão de literatura. Todos de relevância que relacionam com as seguintes variáveis violência

obstétrica, enfermagem, parto, humanização e assistência. Apresentados na tabela a seguir: **TEM Q FAZER OS RESULTADOS**

Apenas umas 6 referencias

Quadro 1. Referências sobre Partos com intervenções desnecessária e traumáticas pelo olhar do Enfermeiro de acordo com os estudos selecionados. 2022.

Título	Autores /Anos	Tipo de Estudo	Objetivo	Síntese
Fatores de risco para Burnout em enfermagem perioperatória.	Batista, R. E. A.; Magalhães A.; Escola Anna Nery./2019	Pesquisa revisão integrativa.	Investigar a experiência através das publicações atuais a relação entre os fatores de risco para Síndrome de Burnout na categoria de enfermagem.	O estudo analisou a incidência relevante de Síndrome de Burnout na saúde do profissional de enfermagem, com seus principais estressores.
Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem.	Sousa M. P. V.; Santos L. S. A.; Caldas G. R. F.; Batista F. A. M.; Lopes da Silva C. R./2021	Revisão sistemática da literatura com metassíntese	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas	faz-se necessário o desenvolvimento de campanhas e cursos de aprimoramento profissional, que visem o combate à violência obstétrica. É preciso que aja uma reforma na assistência prestada, baseada principalmente na humanização,

				respeitando a autonomia da mulher para que a mesma se sinta protagonista desse momento.
Violência obstétrica: ofensa à dignidade humana.	Pereira J. S.; Silva J. C. O.; Borges N. A.; Ribeiro M. M. G.; Auarek L. J.; Souza J. H. K./2016	Revisão de literatura.	Esclarecer as variadas formas de violência obstétrica, abordar os princípios bióticos que são negligenciados e a violação dos direitos das mulheres.	Diversas são as atitudes dos profissionais da saúde que deixam de valorizar e respeitar a dignidade da parturiente. Assim, atitudes dos profissionais de saúde devem ser revistas, a fim de buscar a excelência na prestação dos serviços de saúde e valorização da dignidade humana.
Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde.	Cardoso F. J. C.; Costa A. C. M.; Almeida M. M.; Santos T. S.; Oliveira F. B. M./2017	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Avaliar os saberes e práticas sobre violência obstétrica na percepção dos profissionais da saúde.	A grande maioria dos profissionais se mostrou desconhecadora do tema violência obstétrica. Por meio da análise dos discursos, sugere-se que a

				solução do problema da Violência obstétrica está na humanização da assistência.
Violência obstétrica: conceituações sobre sua implicação no parto.	Sousa N. B.; Matos K. O.; Sousa P. M. L. S./2021	Revisão integrativa da literatura.	Descrever a violência obstétrica e sua implicação no bem estar da parturiente e investigar a produção científica atual acerca do tema, e demonstrar métodos que possibilitem a qualidade da assistência.	A mulher tem direito de escolha da assistência obstétrica, deve, portanto, ter a sua dignidade assegurada no que concerne aos princípios básicos dos direitos sexuais e reprodutivos. Consideram-se necessárias mudanças nas práticas assistenciais obstétricas vigentes, visando a reduzir as intervenções desnecessárias, é promover ações de humanização do cuidado.

5. DISCUSSÃO

5 DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (2019) como um fenômeno ocupacional, tem sido cada vez mais observada entre profissionais de enfermagem que atuam em ambientes de alta complexidade, como o centro cirúrgico. O desgaste progressivo desses profissionais é explicado pela teoria de Maslach e Jackson (1981), que destaca três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional.

Os estudos analisados apontam que fatores como longas jornadas de trabalho, pressão por resultados, conflitos interpessoais e escassez de recursos contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do Burnout (PEREIRA et al., 2017; BATISTA et al., 2019). No centro cirúrgico, essa realidade é agravada pela alta responsabilidade envolvida nos procedimentos, o contato direto com situações de risco e a exigência de alta precisão técnica (OLIVEIRA et al., 2018).

Pesquisas como a de Duarte et al. (2019) e Santos e Ciampone (2014) mostram que a enfermagem nesse setor é uma das mais afetadas pelo estresse ocupacional, apresentando sintomas como irritabilidade, ansiedade, insônia e até depressão. Esses sintomas, se não forem

tratados, impactam diretamente a qualidade da assistência ao paciente, aumentando a chance de erros, comprometendo a segurança do atendimento e gerando um ciclo de insatisfação profissional e má qualidade assistencial (RODRIGUES et al., 2022; CARLOTTO, 2010).

A ausência de políticas institucionais de apoio emocional e valorização profissional agrava ainda mais a situação. Segundo Ferreira e Borges (2022), o suporte psicológico institucional é um fator essencial para a prevenção do esgotamento. Já Barros e Mendes (2020) evidenciam que ações voltadas para escuta ativa, ambientes colaborativos e capacitação contínua podem reduzir significativamente os índices de Burnout.

É fundamental destacar que o Burnout não pode ser visto apenas como um problema individual. Ele é um reflexo das condições de trabalho, da organização institucional e da forma como a saúde mental é (ou não) priorizada nas políticas de gestão em saúde (FRANCO; SANTOS, 2020). Dessa forma, prevenir e enfrentar essa síndrome exige ações integradas: tanto estratégias pessoais de autocuidado quanto medidas estruturais institucionais, como readequação de cargas horárias, oferta de suporte psicológico e valorização do profissional.

A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional relacionado ao esgotamento físico e mental provocado por condições de trabalho desgastantes. Maslach e Jackson (1981) definiram Burnout como uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no ambiente ocupacional, composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) passou a reconhecer a síndrome como um fenômeno ocupacional, evidenciando sua gravidade e impacto global.

Estudos de Gil-Monte (2008) e Benevides-Pereira (2002) reforçam a ideia de que o Burnout resulta de um processo progressivo de desgaste, sendo comum em profissionais da área da saúde, especialmente quando não há apoio organizacional adequado.

O ambiente do centro cirúrgico é complexo e requer alta performance dos profissionais de enfermagem. Eles lidam com situações de urgência, responsabilidade técnica e pressão constante por resultados (OLIVEIRA et al.,

2018). Segundo Silva et al. (2020), o enfermeiro cirúrgico é responsável por atividades que vão desde a organização do ambiente até o acompanhamento integral do paciente, o que gera sobrecarga.

Santos e Ciampone (2014) apontam que a alta carga emocional, a escassez de pessoal e os plantões extensos tornam o centro cirúrgico um local com alto potencial de adoecimento mental. A pesquisa de Duarte et al. (2019) evidenciou que profissionais da enfermagem cirúrgica relatam sintomas frequentes de estresse, ansiedade e exaustão, configurando um quadro típico de Burnout.

Entre os fatores que contribuem para o Burnout estão: excesso de trabalho, conflitos interpessoais, jornadas exaustivas e falta de reconhecimento (PEREIRA et al., 2017). Em centros cirúrgicos, a pressão por precisão e a exposição a procedimentos de risco acentuam essas condições (BATISTA et al., 2019).

Além disso, questões subjetivas, como baixa resiliência, perfeccionismo e dificuldades para lidar com frustrações, também influenciam o adoecimento (VASCONCELOS et al., 2021). Ferreira e Borges (2022) destacam que a ausência de apoio psicológico institucional agrava o quadro, levando à alienação e à desmotivação profissional.

O Burnout compromete diretamente a saúde do trabalhador, podendo levar à depressão, isolamento social, problemas físicos e até ideação suicida (LUZ et al., 2016). Para os pacientes, o impacto se traduz em falhas assistenciais, descuidos, redução da empatia e aumento do risco de eventos adversos (CARLOTTO, 2010).

Rodrigues et al. (2022) demonstram que a prevalência de erros na assistência está diretamente ligada ao nível de exaustão emocional dos enfermeiros. Isso reforça a necessidade de ações institucionais urgentes. Segundo Franco e Santos (2020), o adoecimento psíquico não é apenas uma questão individual, mas também coletiva e organizacional.

As estratégias de prevenção ao Burnout incluem ações individuais e institucionais. No nível pessoal, atividades como a prática regular de exercícios, momentos de lazer e acompanhamento psicológico são recomendadas (MONTEIRO et al., 2021). No âmbito organizacional, deve-se promover capacitação contínua,

melhorar as condições de trabalho e oferecer suporte emocional (TORRES et al., 2018).

Um estudo de Barros e Mendes (2020) mostra que programas de escuta ativa e valorização profissional reduziram significativamente os níveis de Burnout em equipes de enfermagem. Outro aspecto fundamental é o estímulo a uma cultura de cuidado com o cuidador, como propõe a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2004).

6. CONCLUSÃO **verificar esta conclusão**

Concluimos que a Síndrome de Burnout, classificada como um distúrbio psíquico relacionado ao trabalho, tem se tornado um fenômeno crescente entre os profissionais da saúde, especialmente entre os profissionais de enfermagem. A atuação em centros cirúrgicos, por sua complexidade, intensidade e responsabilidade direta sobre a vida dos pacientes, torna esses profissionais ainda mais suscetíveis ao desgaste físico e emocional, não afeta apenas o indivíduo, mas também o funcionamento de toda a equipe e, conseqüentemente, a qualidade da assistência prestada e a importância de se olhar com atenção para as condições de trabalho desses profissionais.

Ainda que seja um assunto muito falado, encontramos a necessidade de ações que favoreçam o enfrentamento desse problema, colaborar com a construção de políticas institucionais mais eficazes, com impacto direto na valorização profissional, na qualidade da assistência e na segurança do paciente.

Entretanto ainda há uma lacuna significativa no que se refere a estudos específicos sobre o contexto com propostas de estratégias de prevenção e intervenção que possam ser implementadas no cotidiano dos serviços de saúde,

que visem a melhoria do bem-estar dos profissionais e a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

Verificar as referencias

7. REFERÊNCIAS

BARROS, L. M.; MENDES, M. S. Intervenções organizacionais no combate à Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, 2020.

BATISTA, R. E. A. et al. Fatores de risco para Burnout em enfermagem perioperatória. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 2, p. 1-7, 2019.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização: documento base*. Brasília: MS, 2004.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de depressão. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 12, n. 2, p. 81-96, 2010.

DUARTE, A. et al. Exaustão emocional em enfermeiros de centro cirúrgico. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.

FERREIRA, M. J.; BORGES, C. F. A importância do suporte emocional institucional para a equipe de enfermagem. *Revista Ciência & Saúde*, v. 15, n. 1, p. 122-130, 2022.

FRANCO, M. A.; SANTOS, L. S. Saúde mental e organização do trabalho: reflexões sobre a prática da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

GIL-MONTE, P. R. *El síndrome de quemarse por el trabajo*. Madri: Pirâmide, 2008.

LUZ, A. M. H. et al. Adoecimento mental em profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 8, n. 1, 2016.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, v. 2, p. 99-113, 1981.

MONTEIRO, J. K. et al. Estratégias de enfrentamento ao estresse ocupacional em enfermagem. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 4, p. 652-658, 2021.

OLIVEIRA, M. F. et al. Vivências da equipe de enfermagem no centro cirúrgico: um estudo qualitativo. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 3, 2018.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Burn-out an “occupational phenomenon”: International Classification of Diseases. Genebra: OMS, 2019.

PEREIRA, S. M. et al. Estresse ocupacional em enfermagem: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 7, 2017.

RODRIGUES, M. A. et al. Relação entre exaustão emocional e erro assistencial. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 2022.

SANTOS, T. M.; CIAMPONE, M. H. T. Riscos psicossociais no centro cirúrgico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 35, n. 4, 2014.

SILVA, D. G. et al. A sobrecarga de trabalho em centros cirúrgicos e a saúde mental dos enfermeiros. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 90, 2020.

TORRES, L. P. et al. Programas institucionais de apoio à saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 43, 2018.

VASCONCELOS, E. M. et al. Fatores individuais e organizacionais associados ao Burnout em enfermagem. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.

CASTRO, A. T. B. ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: Reflexões a partir da literatura. **Enferm. Foco**, v. 11, p. 176-181, 2020.

MOURA, R. C. M. PEREIRA, T. F. REBOUÇAS F. J. COSTA, C. M. LERNADES, A. M. G. SILVA, L. K. A. ROCHA, K. M. M. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enferm. Foco**, v. 9, p. 60-65, 2018.

SOUZA, A.C.A.T. LUCAS, P.H.C.S. LANA, T.C. LINDNER, S.R. AMORIM, T. FELISBINO-MENDES M.S. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UERJ**, v. 27, n. 45746, p. 1-7, 2019.

ZAMBIASI, R. et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Recifaqui**, v. 1, n. 12, p. 32-41, 2022.

MARTINS, F. L. SILVA, B. O. CARVALHO, F. L. O. COSTA, D. M. PARIS, L. R. P. JUNIOR, L. R. G. BUENO, D. M. P. DAVID, M. L. Violência obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 413-423, 2019.